

(5) O PT propõe aliança ampla, com as forças políticas da esquerda e do centro que estejam em oposição a Fernando Henrique Cardoso e às políticas neoliberais.¹³

A construção de alianças com outras forças políticas do país foi traduzida por proposta de aliança ampla da esquerda e do centro que estejam em oposição a Fernando Henrique Cardoso e às políticas neoliberais. O enunciado do partido segundo o qual as coalizões seriam um dos instrumentos de construção de uma sociedade não excludente como a impulsionada pelo neoliberalismo foi traduzido por “o PT propõe alianças com forças que estejam em oposição às políticas neoliberais”. A opção pelo não isolamento político foi traduzida por uma oposição explícita a Fernando Henrique Cardoso, então presidente da República.

Podemos concluir que a imprensa constrói o sentido de que o partido estaria disposto a estabelecer aliança somente com os opositores de FHC, enquanto o PT trata de alianças com outras forças políticas, sem especificá-las.

É retomada a imagem de um partido de oposição, preocupado unicamente em criticar o governo (do tipo que “critica, sem apresentar alternativas”), presente na memória discursiva da imprensa.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do corpus permitiu observar como se deu o processo de tradução do discurso do PT pelo discurso da imprensa e possibilitou esboçar alguns aspectos da polêmica em torno da proposta preliminar de governo.

Como dito anteriormente, a imprensa, a partir da divulgação do programa, produziu o sentido de que o PT teria mudado sua postura política e se aproximado do discurso neoliberal. Ainda que, como dissemos, não fosse objetivo deste trabalho avaliar a veracidade da hipótese de mudança, pudemos apontar de que maneira ela foi enunciada pela imprensa.

Há diversas justificativas dadas pela imprensa para esta nova postura do partido, como pudemos analisar. Entre elas: o PT aprendeu a separar a fantasia da realidade, rendeu-se à realidade dos fatos, aprendeu com as mudanças no mundo e com as derrotas consecutivas em processos eleitorais, modernizou-se, livrou-se do que havia de mais radical e retrógrado.

Em alguns dos enunciados analisados foi possível encontrar a afirmação de que a mudança não passaria de uma tática eleitoral para vitória nas eleições. Podemos depreender desta afirmação que, apesar de criar o sentido de mudança, setores da própria imprensa não acreditam na efetividade de tal mudança. Este discurso petista identificado como mais comportado seria apenas uma estratégia de marketing.

¹³ “Lula busca alianças à direita e investe no petismo de resultados”. *Folha de S. Paulo*, 17 de março de 2002, p. A15.

É interessante observar que, no interior da polêmica estabelecida, há um fator de concordância entre o partido e a imprensa. Ambos enunciam a questão da maturidade do PT, ainda que partindo de premissas diferentes. Pudemos encontrar tanto no discurso petista como no discurso da imprensa a afirmação de que o partido amadureceu, está mais experiente em relação à década de 1980.

No que diz respeito às propostas propriamente ditas, a análise de cada um dos temas, no capítulo IV, permitiu evidenciar de que maneira a imprensa interpretou o documento, sempre traduzindo-o em registros negativos de sua própria grade semântica. Todas as propostas foram interpretadas de modo a desqualificar o programa de governo, que foi traduzido pela imprensa como utópico, um sonho do PT.

Esperamos ter conseguido demonstrar, da perspectiva da AD, de que maneira se dá a construção do simulacro enquanto fenômeno da interincompreensão inscrita no quadro do interdiscurso, particularmente em uma relação polêmica entre dois discursos de mesmo campo e espaço discursivos.

Essas e outras considerações compõem o quinto e último capítulo da dissertação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Helena H. N. (2001). "Da língua ao discurso, do homogêneo ao heterogêneo", 2001. In.: BRAIT, Beth. (org.). *Estudos Enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas*. Campinas, Editora Pontes: São Paulo, Fapesp.
- COURTINE, J.J. (junho de 1981). *Analyse du discours politique (le discours communiste adressé aux chrétiens)*. *Revista Langages* 62. Tradução de Sírio Possenti, mimeo.
- FOUCAULT, Michel. (2000). *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro, Forense Universitária. (Título original: *L'archéologie du savoir*, 1969).
- MAINGUENEAU, Dominique. (1984). *Genèse du Discours*. Bruxelles, P. Mardaga. Tradução de Sírio Possenti, mimeo.
- _____. (1996). *Pragmática para o Discurso Literário*. São Paulo, Martins Fontes. (Título original: *Pragmatique pour le Discours Littéraire*, 1990).
- _____. (1997). *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Campinas, Editora Pontes/Editora da Unicamp. (Título original: *Nouvelles tendances en Analyse du Discours*, 1987).
- _____. (1998). *Termos-chave da Análise do Discurso*. Belo Horizonte, Editora da UFMG. (Título original: *Les Termes Clés de l'Analyse du Discours*, 1996).
- PÊCHEUX, Michel e Catherine FUCHS (1975). "A Propósito da Análise Automática do Discurso: Atualização e Perspectivas". In: GADET, F. e HAK, T. *Por uma Análise Automática do Discurso – uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux*. Campinas, Editora da Unicamp, 1997.
- PÊCHEUX, Michel. (1997). *Semântica e Discurso*. Campinas, Editora da Unicamp. (Título original: *Le vérité de la Palice*, 1975).
- _____. (1998). *Partido dos Trabalhadores – Resoluções de Encontros e Congressos*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo.

- _____. (2002). *Partido dos Trabalhadores: Trajetórias*, São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2ª edição.
- POSSENTI, Sírio. (1988). *Discurso, Estilo e Subjetividade*. São Paulo, Martins Fontes.
- _____. (2002). *Os Limites do Discurso*. Curitiba, Criar Edições.
- SINGER, André. (2001). *O PT*. São Paulo, Publifolha.